

PRÊMIO
DOM LUÍS
GONZAGA
FERNANDES



HOMENAGEADOS

· 2014 ·

Renato Casagrande
GOVERNADOR

Givaldo Vieira
VICE-GOVERNADOR

Samir Furtado Nemer
SECRETÁRIO DE ESTADO DE GOVERNO

COMISSÃO ESPECIAL DO
PRÊMIO DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES - 2014

Cláudio Humberto Vereza Lodi – PRESIDENTE

Alberto Fontana
Antônio César Menezes Penedo
Christóvão Colombo
Dante Segundo Pancini Pola
Giovana Valfré
João Batista Herkenhoff
Laura Maria Schneider Duarte
Maria Ângela Varella Cabral
Maria Elvira Bazet
Marlene de Fátima Cararo
Paulo Mattedi

SECRETARIA EXECUTIVA

Mariléa Fernandes da Silva Pimenta
Lilium Márcia Tonassi



www.premiodomluis.es.gov.br

10ª Edição
2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
DOM LUÍS	6
O PRÊMIO	8
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES SANTAMARIENSES EM DE- FESA DA VIDA (APSAD-VIDA)	10
COORDENAÇÃO ESTADUAL DAS COMUNIDADES QUILOM- BOLAS ZACIMBA GABA (COEQ)	12
MOVIMENTO VIDA NOVA (MOVIVE)	14
ORLANDO BOMFIM JÚNIOR	16
REINALDO DIETZE	18
WASHINGTON NOVAES	20

APRESENTAÇÃO

Reconhecer a luta pela vida humana e ambiental

Este ano chegamos à décima edição do “Prêmio Dom Luis Gonzaga Fernandes”, uma marca muito importante para todas e todos os envolvidos na sua concepção e na escolha anual dos premiados - uma tarefa de extrema responsabilidade pois os agraciados têm que trazer em si e em suas práticas a marca dos sonhos, lutas e caminhadas daquele bispo: o profundo desejo por justiça, solidariedade e enfrentamento às desigualdades sociais.

A tarefa nada fácil da Comissão do Prêmio - formada por pessoas que conviveram e comungam dos ideais humanistas de vida e de justiça de Dom Luís - é também uma grata surpresa ao verificarmos sempre que estes ideais resistem e renascem sempre em pessoas e organizações que doam seu tempo, suas energias, suas convicções na construção de uma sociedade diferente, um mundo melhor, de irmãos e irmãs iguais e reconhecidos nas suas diferenças.

O Prêmio se propõe a resgatar a memória de Dom Luís, reverenciar seu legado de vida para que as gerações futuras saibam quem foi este nordestino que esteve em nossas terras e fez morada em nossos corações, que aqui ousou - como Jesus Cristo fez há mais de dois mil anos - reconhecer e lutar pelos pobres e excluídos. Valorizou, por exemplo, o papel das mulheres nas lutas por transformações na igreja e na sociedade. Princípios estes que guiam os que lutam pela vida humana e ambiental por toda Gaia.

Que a esperança e a confiança no futuro permeiem as gerações futuras para que o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes sobreviva por muitas décadas ainda e a luta por uma sociedade mais humana, justa e com dignidade se concretize no cotidiano de todos os povos.

CLAUDIO VEREZA
PRESIDENTE DA COMISSÃO

DOM LUÍS

DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES faleceu no Estado da Paraíba, no dia 4 de abril de 2003. Para apresentá-lo, a Comissão do Prêmio Dom Luís convidou o renomado jurista João Baptista Herkenhoff, Membro Emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória e um incansável militante pelos Direitos Humanos. João Baptista Herkenhoff, por sua vez, preferiu que fosse republicado o artigo-testemunho "Peregrino, seu destino é caminhar", escrito por ele em 2000, quando Dom Luís completou 50 anos de sacerdócio e 35 anos de Bispo.

Na página ao lado, segue, então, *ipsis litteris*, o artigo publicado originalmente há 14 anos pela revista "Jubileu de Luz", uma edição especial dedicada à comemoração do Jubileu de Ouro sacerdotal do Sr. Bispo Dom Luís Gonzaga Fernandes.

*Texto publicado originalmente na revista "Jubileu de Luz" - Edição especial dedicada à comemoração do Jubileu de Ouro sacerdotal do Sr. Bispo Dom Luís Gonzaga Fernandes.

**João Baptista Herkenhoff - Membro Emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, autor de 45 livros, Professor de diversas universidades brasileiras e estrangeiras.
CV: <http://lattes.cnpq.br/2197242784380520>

PEREGRINO, SEU DESTINO É CAMINHAR*

JOÃO BAPTISTA HERKENHOFF**

Nós tivemos a presença de Dom Luís Gonzaga Fernandes como Bispo Auxiliar de Vitória, durante 15 anos.

Quando foi nomeado para Campina Grande, essa transferência nos desagradou. Lembramo-nos dos primeiros tempos do Cristianismo, quando as comunidades cristãs escolhiam seus Bispos. Sentimo-nos feridos porque fomos despojados de nosso Bispo, sem qualquer consulta a nossas opiniões.

Mas D. Luís foi para Campina Grande e ali ficou. Completa agora seus 50 anos de sacerdócio e 35 de Bispo.

Durante todo esse tempo, desde Vitória, D. Luís compreendeu que o Bispo não é apenas um pastor local. O bispo tem, ao lado de seu compromisso diocesano, um compromisso universal. O Bispo é um peregrino e seu destino é caminhar.

Vejo em Dom Luís uma dupla dimensão: de um lado, é um espírito universal, um homem ligado a seu tempo e preocupado com o destino de sua região, do seu País, da América Latina, do mundo e, dentro do mundo, especialmente preocupado com os países pobres e os pobres dos países pobres.

De outro lado, D. Luís é o nordestino, tem a fibra nordestina, capaz de vencer qualquer barreira, de esperar qualquer espera, fiado não no provérbio popular (Deus tarda mas não falha), porém num outro provérbio ainda mais rico de esperança (Deus nunca tarda, nós é que somos apressados).

A fraternidade, a meu ver, é a linha fundamental do Bispo e do homem Luís. Mas não uma fraternidade estreita (mesmo assim elogiável). Mais que isso: uma fraternidade ampla – fraternidade através do social, fraternidade através do universal, fraternidade através do político.

Sempre vi e continuo vendo em D. Luís a figura do profeta. Aquele que nunca se omite quando deve anunciar a Justiça e denunciar a injustiça, quando deve proclamar a libertação e profligar a opressão.

Outro traço notável em D. Luís é sua capacidade de valorizar as pessoas. Tem a percuciência de identificar os dons

de cada um e de fazer com que frutifique toda a potencialidade de seus colaboradores.

Bispo comprometido com o povo, com as grandes multidões marginalizadas. Comprometido com essas multidões para solidarizar-se com o seu sofrimento e buscar a superação desses sofrimentos porque Deus nos criou para sermos felizes. Compromissado com os marginalizados, não para lhes oferecer esmolas que aviltam, mas para convocar os marginalizados e os que lutam pela justiça, ao lado dos oprimidos, no sentido de se fazer uma grande cruzada de transformação social. “Pobres sempre tereis convosco” gostam de dizer os conservadores, citando as palavras de Jesus Cristo, ditas num contexto muito diferente daquele em que se pretende localizá-las. Até que podemos ter pobres, sim, pessoas de poucas posses porque podemos ser felizes com pouco. Mas “miserável” é muito diferente de “pobre”. Miserável é uma blasfêmia, permitimos que haja miseráveis é negarmos o plano de Deus.

A D. Luís agradeço ter sido chamado (e o primeiro no chamamento) para integrar a Comissão “Justiça e Paz” da Arquidiocese de Vitória. Foi o fato mais relevante de minha vida. Na Comissão de Justiça e Paz aprendi mais direito do que na Universidade e nos livros. Se algum fruto daí resultou, se algum livro daí escrevi, se no magistério ensinei e venho ensinando “lições de cidadania”, se como juiz pude fazer justiça, e “ouvir os clamores do povo” tudo isso aconteceu porque recebi o “batismo” da Comissão de Justiça e Paz, porque com os companheiros de caminhada e com o povo sofredor vi luzir, na escuridão, a Estrela Matutina.

Peço a Deus que o pouco que fiz absolva as minhas culpas, bem maiores que a pequenez de minhas ofertas.

Saúdo D. Luís Gonzaga Fernandes no seu jubileu sacerdotal. O tempo passou e parece que o Pai nos concedeu a graça da fidelidade aos grandes ideais. Vamos construir agora nossa tenda e, sob a luz da passagem bíblica, sentir como é bom estar junto, estar unido, partilhar, fazer projetos de mundo.

O PRÊMIO

O Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes foi criado pela Lei nº 7.844, de 25/08/2004, por iniciativa conjunta do governador Paulo Hartung e do deputado Claudio Vereza.

A criação desse Prêmio e a premiação que todo ano se faz são atos políticos, na acepção mais nobre dessa palavra.

O Prêmio tem alguns objetivos centrais, dentre os quais se destacam:

- Lembrar e manter viva a memória desse líder religioso, que marcou de forma definitiva toda uma geração de capixabas na luta pela reconstrução da democracia;
- Celebrar a passagem de Dom Luís pelo Espírito Santo e sua luta permanente pela dignidade humana e pela melhoria da qualidade de vida do povo capixaba; e
- Servir de referência e estímulo a outras instituições e pessoas, sem distinção de credo, gênero ou convicções, para que, “na sua prática, por suas ações ou ideias, venham a contribuir, de forma relevante, para a construção de uma nova realidade social local, nacional, continental ou mundial, marcada pelo apelo e materialização da justiça, solidariedade e fraternidade, em harmonia com a natureza”.

A avaliação é feita por uma Comissão Especial, instituída por Decreto Governamental, que tem a missão de, com base nos fundamentos contidos na Lei nº 7.844/2004, encaminhar ao governador do Estado, para deliberação, a relação dos agraciados.

Os agraciados recebem um diploma, assinado pelo governador do Estado, e um troféu.

A entrega dos prêmios é realizada na semana compreendida entre os dias 18 e 25 de agosto, mês em que se comemora o nascimento de Dom Luís.

APSAD-VIDA



A Associação de Produtores Santamarienses em Defesa da Vida (APSAD-VIDA) comemora a alta produtividade sem o uso de agrotóxicos

Em busca de saúde e de novas perspectivas para a agricultura familiar. Esta foi a semente que fez nascer a Associação de Produtores Santamarienses em Defesa da Vida, a APSAD-VIDA, entidade que completa duas décadas e meia de trabalho este ano, comemorando uma safra bastante positiva: além da alta produtividade de hortaliças orgânicas, os trabalhadores rurais não ficam mais doentes pelo uso de agrotóxicos.

Tudo começou em 1985, quando um grupo de 40 famílias ligadas à Igreja Luterana e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, municípios localizados na região Centro Serrana do Espírito Santo, reuniu-se e começou a buscar alternativas ao tipo de agricultura que era praticado.

Na época, devido ao uso abusivo de agrotóxicos, havia muitos trabalhadores rurais doentes, com registros de óbitos de produtores ainda jovens e de muitos casos de suicídio. No momento da formação da associação APSAD-VIDA, 12 famílias estiveram envolvidas e assumiram o compromisso de renovar o trabalho na agricultura tão doente.

O Brasil vivia a luta pela redemocratização do País e os trabalhadores do campo também buscavam seus direitos e discutiam principalmente as formas de produção, a concentração da terra e o êxodo rural. Neste cenário, os produtores contaram com o apoio do Projeto Tecnologias Alternativas (PTA), ligado à Federação de Órgão para Assistência Social e Educacional (Fase), uma das primeiras ONGs do Brasil e que defendia, sobretudo, a construção de uma sociedade democrática por meio do desenvolvimento sustentável.

O engenheiro agrônomo Eduardo Safons Soares, ligado à PTA-Fase, que desenvolvia trabalhos com agricultura orgânica no Sul do País e também já estava atuando no Espírito Santo, foi convidado para passar sua experiência para os agricultores familiares de Santa Maria de Jetibá, município que reunia grande número de pomeranos. Já a partir dos primeiros encontros, várias famílias abandonaram o uso de agrotóxicos imediatamente.

No entanto, um dos principais problemas no início do processo de transição foi o solo maltratado pelas técnicas de cultivo que predominavam na ocasião. As primeiras medi-



Propriedade orgânica, em Santa Maria de Jetibá: cultivo é feito em sintonia com o meio ambiente e preservando a mata no alto dos morros

das, então, foram a suspensão da fertilização química e das queimadas e o aumento da adubação orgânica. Mas, para selecionar as técnicas mais viáveis, os agricultores tiveram que fazer muitas experiências e passaram por um período difícil, inclusive com safras perdidas.

Neste período, o grupo que discutia as novas formas de produção, se transformou, já em 1989, na APSAD-VIDA, sempre em busca de alternativas de produção sustentável. As dificuldades financeiras eram grandes e uma das necessidades imediatas era ampliar a comercialização dos produtos. A associação passou a buscar novos mercados, desenvolvendo inúmeros modelos de comercialização.

A venda em feiras, a entrega de cestas às famílias, a comercialização em loja própria e para atacadistas, além da oferta de produtos embalados para supermercados, foram algumas das iniciativas da APSAD-VIDA, que contou com o apoio técnico de diferentes instituições. Já no início da década de 90, após superar inúmeras dificuldades, começava o domínio do processo produtivo, com o solo bem recuperado e a produção com bons resultados, sem grandes perdas.

Em 1991, foi assinado um convênio com a entidade alemã EZE, prevendo a contratação de um técnico para atendimento aos agricultores familiares. O convênio também serviu para a entidade adquirir um caminhão que é usado no

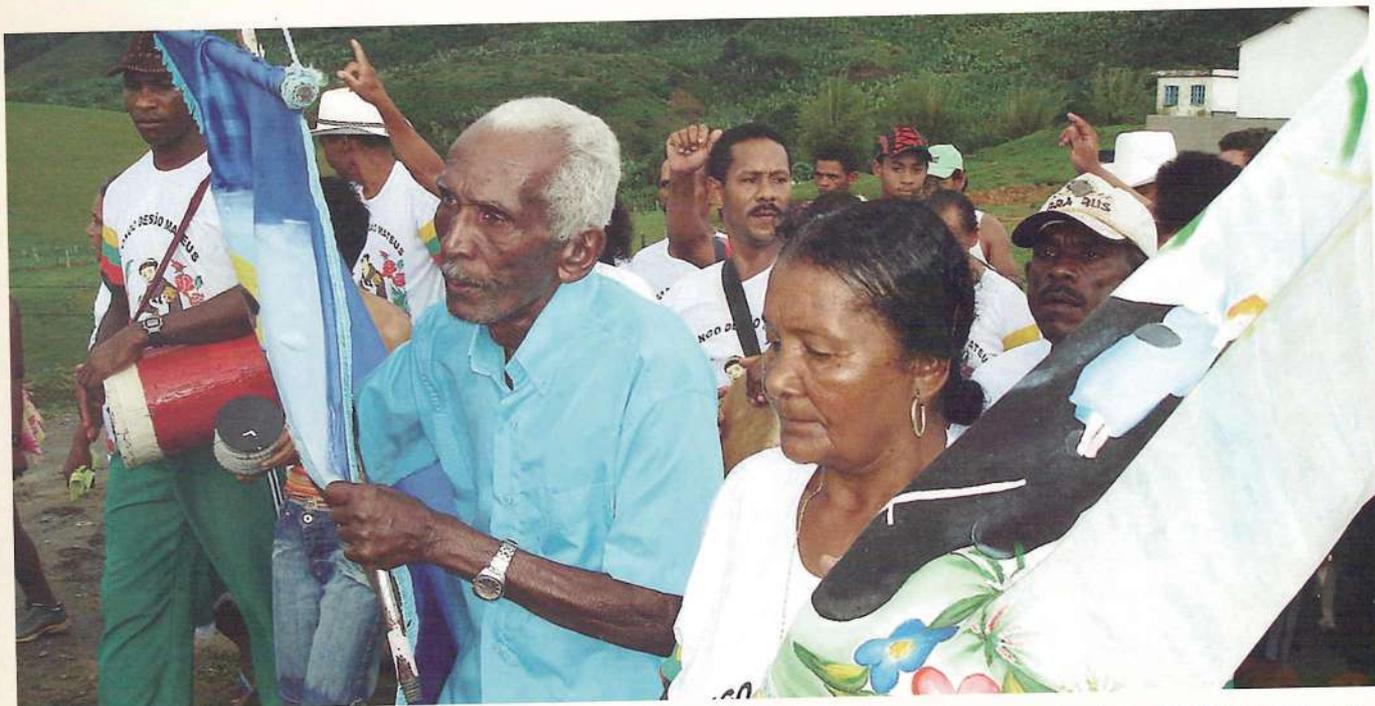
transporte dos produtos até as feiras e o consumidor final.

Um ano depois da assinatura do convênio, a APSAD-VIDA já pôde contribuir com alimentos orgânicos para a Eco 92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro e que representou o primeiro grande evento sobre meio ambiente no mundo.

Quando o convênio com a entidade alemã terminou, em 1993, a Prefeitura de Santa Maria de Jetibá assumiu o pagamento do técnico e, após dois anos, ele foi incorporado à equipe da Secretaria Municipal de Agricultura. A partir de 2001, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) passou a dar assistência técnica aos produtores e a Prefeitura mantém apoio eventual.

Hoje, a APSAD-VIDA reúne 24 associados e produz mais de 400 toneladas/ano, sobretudo de verduras, cenoura e batata-baroa. A produção é comercializada em 21 pontos de feiras livres semanais, distribuídas por Vila Velha (Praia da Costa), Vitória (Praça do Papa, Barro Vermelho e Jardim Camburi), Serra (Valparaíso), Cariacica e Santa Maria de Jetibá, e para atacadistas. Apesar de ainda existirem problemas – como a falta de recursos para investimento, além dos preços abusivos e a má qualidade das sementes e da matéria orgânica –, a união do grupo em torno do objetivo comum de defender a vida é uma vitória.

COEQ ZACIMBA GABA



A preservação da memória afrodescendente é uma das metas da Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas (COEQ) Zacimba Gaba

Zacimba Gaba, uma princesa e guerreira angolana que lutou pela liberdade dos escravos que viviam na região de São Mateus, Norte do Espírito Santo, no Século XVII, dá nome à Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Espírito Santo (Coeq). Criada em 2007, a entidade trabalha pela valorização da memória afrodescendente e pela defesa dos direitos das populações negras.

Atualmente suas instâncias representam os quilombolas no Espírito Santo e abrangem cerca de 100 comunidades em todo o Estado, envolvendo mais de 30 mil pessoas. De acordo com a entidade, hoje existem aproximadamente 40 Comunidades Certificadas pela Fundação Cultural Palmares, que estão espalhadas em mais de 20 municípios no Norte, Centro Serrano e no Sul do Estado.

Apesar da Coordenação Estadual ter apenas sete anos, ela é fruto de um trabalho que começou ainda na década de 1980, com a luta de várias organizações formais e infor-

mais ligadas à defesa dos direitos das populações negras no Norte do Estado. Já naquela década, o Grupo União e Consciência Negra mobilizava os quilombolas de São Mateus, Conceição da Barra e Pedro Canário.

Nos anos de 1990 e 2000, a Associação Cultural Benedito Meia Léguas organizava eventos de valorização da cultura negra, também no Norte do Espírito Santo. A entidade foi um destaque na luta pela valorização da defesa dos direitos das comunidades quilombolas a partir do reconhecimento dos territórios diante do Estado brasileiro.

Já em 2005, a Comissão Quilombola do Sapê do Norte, que antecedeu a Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Espírito Santo, passou a atuar dentro dos mesmos objetivos. E as duas entidades são responsáveis pela valorização da defesa dos direitos das comunidades quilombolas a partir do reconhecimento dos territórios diante do Estado brasileiro.



A valorização do patrimônio cultural da população negra é destaque

Seminários e várias outras atividades, além do envolvimento com a constituição de novos atores, levaram à criação de uma agenda afirmativa que envolveu ações de valorização do patrimônio cultural afrodescendente dos quilombolas. Entre as ações realizadas destacam-se o Festival do Beiju, o Raiar da Liberdade e as oficinas de formação nas comunidades quilombolas.

O Grito Quilombola, realizado no Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, em homenagem à morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, é outra atividade importante. A criação do projeto de turismo étnico cultural e ambiental que, dentre outras consequências, deu visibilidade à discriminação racial e à divulgação dos direitos humanos dos quilombolas, também é uma atividade que merece ser destacada.

Já no âmbito nacional, tanto a Coordenação Estadual quanto a Comissão Quilombola participaram da defesa do Decreto 4.887, de 2003. Este instrumento regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, marcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, garantido na Constituição de 1988, por meio

do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT).

A consagração, na Constituição Brasileira, do direito à propriedade de suas terras aos remanescentes das comunidades de quilombos foi motivada para reparar uma injustiça histórica cometida pela sociedade brasileira contra os negros. As duas entidades também participaram da construção e da realização das três edições da Conferência Nacional de Igualdade Racial (Conapir), realizadas em 2005, 2009 e 2013.

As associações representativas quilombolas vêm construindo a qualificação dos quilombolas no Espírito Santo por meio de seminários, inserções em fóruns governamentais e Organizações Não-Governamentais. Tal estratégia de atuação tem como objetivo propiciar aos quilombolas a participação qualificada mediante a capacidade de representação e acesso às políticas públicas. E a Coordenação Estadual está representada em diversos Conselhos Estaduais e Comissões.



A COEQ tem forte atuação na defesa dos direitos dos quilombolas

MOVIMENTO VIDA NOVA (MOVIVE)



Os coletores de materiais recicláveis de Vila Velha participam de um dos projetos que são apoiados pelo Movimento Vida Nova (Movive)

Imaginar um futuro melhor para Vila Velha. Com este sonho, um grupo de moradores começou a se reunir em 1997 até criar, naquele mesmo ano, o Movimento Vida Nova (Movive). A semente cresceu, ganhou respeito e hoje tem a ousada missão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e a prática da cidadania, unindo o Governo, o setor privado e a sociedade civil para a formação de uma rede de desenvolvimento sustentável.

Desde 2003, o Movive trabalha junto às comunidades visando a construção coletiva de instrumentos de governança democrática. Os resultados têm sido tão positivos que atualmente o Movimento tornou-se o “animador” da Rede de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha e de diversas outras redes.

A organização atua como um agente indutor do desenvolvimento comunitário local, com ações norteadas pelas potencialidades e desafios de um determinado território,

levando-se em conta o seu potencial de crescimento e de desenvolvimento socioeconômico e ambiental. O movimento parte da compreensão de que a comunidade deve ser vista a partir do que possui, do que as próprias pessoas são capazes de fazer, valorizando os “ativos” locais.

A experiência de implementação de projetos de desenvolvimento comunitário, segundo o Movive, demonstra que é muito mais viável produzir solidariedade social e melhoria da qualidade de vida a partir do investimento nas capacidades das pessoas e comunidades do que pretender satisfazer uma lista interminável de necessidades e carências. Esta é a metodologia de trabalho da organização. Entre as suas principais atividades desenvolvidas destacam-se sete projetos:

1) Formação e Fortalecimento da Rede de Desenvolvimento Sustentável da Região 5: iniciado em 2005, este projeto visa promover o desenvolvimento comunitário e



A proteção ao meio ambiente é uma das ações do Movive, que realiza o projeto Amigos da Restinga, em parceria com instituições privadas, Prefeitura, moradores e usuários da orla de Vila Velha

o intercâmbio de informações e experiências entre as entidades filiadas, visando aprimorar sua atuação e coordenar a ação de apoio mútuo. O público-alvo são os moradores da Região 5, área de grande vulnerabilidade social e que envolve 89 mil habitantes de 29 bairros. Neste processo foram criados o Fórum de Desenvolvimento Local da Bacia do Rio Aribiri, o Banco Comunitário e a fábrica de sabão ecológico, ambos com o nome de VerdeVida.

2) Formação e Fortalecimento da Rede de Desenvolvimento Sustentável - Região 3: implementado em 2003, este projeto incentiva a realização do trabalho em rede, fortalecendo a participação cidadã e contribuindo para o desenvolvimento da região. Também visa fomentar o protagonismo, o empreendedorismo e a interação entre as comunidades. O público-alvo são os moradores da Região 3 do município, também de vulnerabilidade social, que compreende 21 bairros e 75 mil habitantes. Neste processo foram criados o Fórum de Desenvolvimento da Região 5, o Banco Comunitário Terra e diversas unidades produtivas, além de um projeto de comunicação envolvendo jovens, o MTV.

3) Arte Solidária: criado em 2006, o projeto tem foco no “Consumo Consciente e na comercialização com base na Economia Solidária, incentivando o aumento do capital financeiro por meio do desenvolvimento de grupos produtivos, fortalecendo o empreendedorismo, a educação para o consumo responsável, o trabalho em rede, a autossustentabilidade e a divulgação do Estado por meio de suas potencialidades locais, no conceito do comércio justo, ético e solidário para o desenvolvimento sustentável. O público-alvo são os produtores de artesanato e produtos agroecológicos do Estado.

4) Seminário Vila Velha Sustentável: o primeiro seminário foi realizado em julho de 2008 e o segundo, em agosto de 2012, com o objetivo de fazer uma avaliação

socioeconômica, urbanística e ambiental de avanços e desafios do município no período de cada quatro anos, obtendo, desta forma, um instrumento para uma gestão estratégica de longo prazo, focada em indicadores de resultados. O público-alvo são os moradores de Vila Velha em geral.

5) Amigos da Restinga: iniciado em 2012, este projeto pretende conscientizar para a importância da recuperação e preservação da vegetação de restinga da orla de Vila Velha, no território que abrange as praias da Costa, de Itapuá e de Itaparica, envolvendo a população na formação de multiplicadores chamados “Amigos da Restinga”. O público-alvo são os moradores dos bairros da orla de Vila Velha e usuários das praias (pessoal da limpeza pública, desportistas, banhistas e trabalhadores).

6) Coleta seletiva: implementado em 2010, este projeto tem como objetivo incentivar a coleta seletiva em Vila Velha. O trabalho começou com um projeto piloto na Praia da Costa e visa a criação e o fortalecimento da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis e a promoção da destinação adequada dos resíduos, com conscientização da população do território trabalhado. O público-alvo são a população em geral e os coletores de materiais recicláveis.

7) Design urbano: implantado em 2011, em função da necessidade de desenvolvimento de uma estratégia de estímulo à sustentabilidade local do Polo Regional da Grande Terra Vermelha. Por meio da identificação das características daquela microrregião (com 11 bairros e 29 mil habitantes), suas relações e articulações com o espaço urbano, são criados subsídios para o desenvolvimento de uma proposta de ordenamento territorial e design urbano a partir de uma metodologia participativa com os moradores. O público-alvo são os moradores de Terra Vermelha, na Região 5.

ORLANDO BOMFIM JÚNIOR

Um guerreiro da democracia, de temperamento calmo, que gostava de debater e criar passarinhos, e que tinha a quase extinta virtude de saber ouvir as pessoas. Este era o jornalista e advogado Orlando Bomfim Júnior, nascido em 1915, no município capixaba de Santa Teresa, localizado na região serrana, de onde saiu para combater as injustiças do mundo e lutar por um Brasil livre.

Quando terminou os primeiros estudos em Vitória, Bomfim mudou-se para Belo Horizonte, onde cursou Direito na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e passou a exercer a atividade de jornalista no Estado de Minas, do qual, ainda jovem, foi secretário. Em outubro de 1943, junto com outros intelectuais, o capixaba participou da redação do Manifesto dos Mineiros, documento histórico em repúdio ao autoritarismo do Governo Vargas e em defesa da redemocratização do País.

A partir de então, sua militância foi intensificada. Ele passou a dirigir jornais partidários e a advogar gratuitamente, tendo uma participação marcante na greve dos operários da Mina de Morro Velho, em Nova Lima (MG), no ano de 1944, em pleno regime de exceção. Procurado vivo ou morto, Orlando Bomfim Júnior passou a morar com os trabalhadores, conseguindo cobertura de casa em casa para se esconder da polícia.

Filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), o jornalista e advogado capixaba, que era também considerado um pouco mineiro, chegou a ser eleito vereador em Belo Horizonte, em 1946. Em 1958, foi convocado pela direção nacional para mudar com a família para o Rio de Janeiro com a função de reorganizar a comunicação do PCB, o Partidão. Depois de um período de amplos estu-



O capixaba Orlando Bomfim Júnior: um guerreiro da democracia

dos, foi extinto o “Imprensa Popular” e criado o “Novos Rumos”, que passou a ser o jornal de união do Rio de Janeiro e de todos os Estados do Brasil. Bomfim foi seu diretor-chefe até o Golpe de 64, quando o periódico foi fechado.

Novamente perseguido e obrigado a entrar na clandestinidade, Bomfim passou a andar com identidades falsas sendo chamado de “O Professor”. Mesmo já casado e com seis filhos, o guerreiro não abandonou a causa. Permaneceu na clandestinidade e seguiu na luta. Considerava que não podia abandonar o País que era seu palco de reação, até que, em 8 de outubro de 1975, 17 dias antes da morte de Vladimir Herzog, sua filha Beatriz recebeu um telefonema anônimo, em que algum amigo



Conhecido na clandestinidade como “O Professor”, o capixaba (à direita na foto) foi jornalista e advogado, sempre em defesa da classe operária

do pai comunicava sua prisão e pedia que a família contratasse um advogado e informasse o fato à Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

Imediatamente, os filhos e o Comitê Central do PCB se mobilizaram para localizá-lo. Na mesma noite, o jornalista Elio Gaspari telefonou para o Palácio do Planalto, pedindo informações ao general Golbery do Couto e Silva. A ABI, uma das entidades que mais lutou pelo fim do arbítrio, foi avisada e indicou o advogado Humberto Jansen Machado para assumir o caso.

Um regime paralelo convivia com o oficial. Não se obtinha qualquer informação. Era a impotência total. Com a coragem e a determinação herdadas do pai, mesmo sob pressões e ameaças, os filhos deram continuidade às buscas, adotando várias frentes para tentar encontrá-lo:



Vítima da ditadura, o ativista desapareceu em outubro de 1975

Igreja Católica – via Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Palácio São Joaquim –, ABI, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), imprensa, autoridades e o que mais fosse possível.

No dia 31 de outubro, a família recebeu a informação, vinda de amigos e de áreas militares, de que ele estava preso no Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) no Rio de Janeiro. Todos os contatos foram retomados. Novas cartas foram despachadas e a ABI, solicitada, enviou um pedido de informação ao comandante do I Exército, General Reynaldo Mello de Almeida.

Onze dias depois, o I Exército informava que ele não estava e nunca estivera lá. A resposta de outras áreas militares seria idêntica, ninguém assumia sua prisão. Passaram-se os meses e os anos, mas o corpo de Orlando Bomfim Júnior nunca foi encontrado. Hoje, agosto de 2014, trinta e nove anos depois, segue a angústia pela falta de informações de seu paradeiro. Por outro lado, entre familiares, amigos e todos aqueles que conhecem sua história permanece vivo o orgulho do guerreiro que jamais deixou de lutar por seu ideal.

PROFESSOR REYNALDO DIETZE

Doutor em doenças infecciosas e parasitárias e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o capixaba e professor Reynaldo Dietze é considerado uma das maiores autoridades da medicina brasileira. Criou e coordena o Núcleo de Doenças Infecciosas (NDI) da Ufes, onde 70 profissionais e estudantes acolhem e tratam pacientes com tuberculose, leishmaniose, Aids e dengue, além de realizar pesquisas em conjunto com especialistas nacionais e estrangeiros.

Dentre as especialidades médicas, as doenças infecciosas endêmicas no País sempre atraíram Reynaldo Dietze, médico que se destaca como pesquisador com reconhecimento internacional. Seguindo esta vocação, após a formatura em Medicina pela Ufes, em 1977, ele fez residência em Doenças Infecciosas na Universidade de São Paulo (USP) e Mestrado em Medicina Tropical na Universidade de Brasília (UnB).

Na federal brasiliense, sua tese teve como tema o Controle da Esquistossomose em um pequeno vilarejo (Caatinga do Moura), com 3.600 habitantes, localizado no sertão da Bahia. Neste povoado, distrito do município de Jacobina, o capixaba morou por dois anos, atuando como único médico da região. Ao fim de seu trabalho, o índice de esquistossomose caiu de 70% da população local para apenas 17%.

Com resultados tão expressivos, o pesquisador foi convidado a permanecer na UnB, onde passou a chefiar o Laboratório de Triagem de Drogas para o Tratamento da Esquistossomose. Como titular da UnB ainda coordenou um estudo na cidade de Costa Marques, em Rondônia, para avaliar a eficácia de uma vacina contra a malária, de-



Médico capixaba com os professores Jose Bina e Vaniza Macedo

envolvida pela doutora Ruth Nuzensweig, pesquisadora brasileira e professora da Universidade de Nova York.

Reynaldo Dietze regressou à USP para o Doutorado. Dessa vez, o tema foi “A avaliação da importância do cão como reservatório da Leishmaniose Visceral”, estudo realizado na cidade de Pancas, no Noroeste do Espírito Santo. Após a conclusão do novo curso, ele assumiu, em 1990, o cargo de professor de Epidemiologia e Doenças Infecciosas no Centro de Ciências da Saúde da Ufes, em Vitória.

Já na Ufes, o pesquisador criou, então, o Núcleo de Doenças Infecciosas, o NDI, firmando convênios de cooperação em pesquisa e treinamento com as prestigiosas Universidades de Duke, Boston e John’s Hopkins, nos Estados



Com o professor Aluisio Prata, orientador de sua tese de Mestrado

Unidos. Para lá foram enviados mais de 50 alunos de graduação, residentes e professores, com vistas ao aperfeiçoamento em diversas áreas da saúde.

Também na Ufes, ele implantou um curso de pós-graduação "stricto sensu" em doenças infecciosas (mestrado e doutorado), classificado no nível 5 (equivalente ao conceito "muito bom") da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Reynaldo Dietze possui mais de 150 trabalhos científicos publicados em revistas internacionais e nacionais e colabora como autor de capítulos de diversos livros de doenças infecciosas.

Ele já foi presidente da Sociedade Brasileira de Medicina, de 2008 a 2009, e diretor do Comitê de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Nacional de DST/AIDS, do Ministério da Saúde. Também no Ministério, participa, como membro titular, dos Comitês Assessores de Tuberculose, Hanseníase e Leishmaniose. E ainda acumula a direção de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes



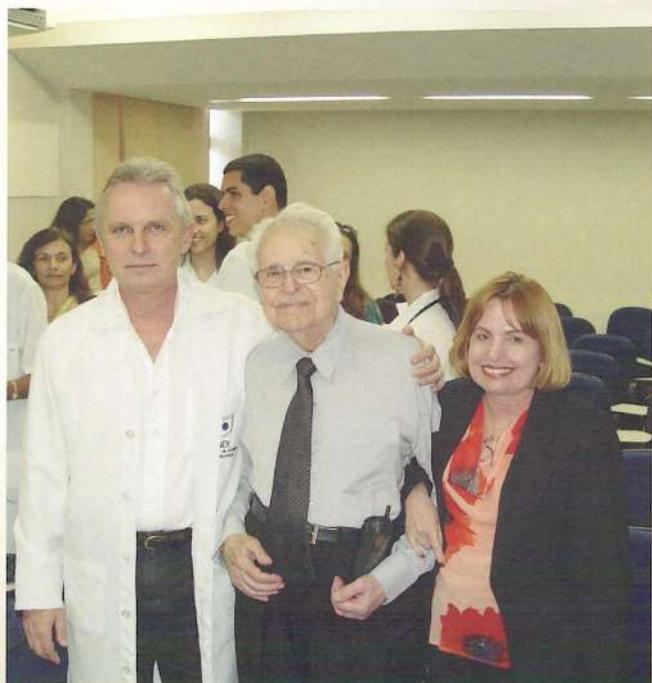
Ao lado de sua esposa e do doutor John Perfect, da Duke University

(Hucam) e é Adjunct Professor da Duke University

Atualmente, o capixaba coordena um estudo multicêntrico no Brasil para avaliação de uma vacina contra os quatro vírus do dengue. Na área da Tuberculose, tutelou, por meio do Núcleo de Doenças Infecciosas, a implantação, na Região Metropolitana de Vitória, de um método de cultura do escarro de baixo custo, que é utilizado em todos os pacientes com suspeita da doença.

Hoje, o NDI produz e distribui para a Grande Vitória, de forma gratuita, 20.000 culturas por ano. Esta abordagem diagnóstica, única no País, aumentou a detecção da doença na região em 23%, índice que motivou o Ministério da Saúde a implantar a técnica em todos os laboratórios de fronteira do território nacional. O Núcleo produz também testes diagnósticos rápidos para o HIV e Sífilis que são usados pelo Ministério da Saúde.

Os resultados altamente positivos de sua carreira, na opinião do próprio Reynaldo Dietze, são fruto do amor, dedicação e persistência ao trabalho da medicina. "O diferencial de qualquer profissão é gostar do que se faz, é o brilho nos olhos. Quem não gosta da profissão trabalha insatisfeito e geralmente não faz as coisas da forma como deveriam ser feitas. A vida é passageira e talvez a nossa principal importância seja, de alguma forma, servir de modelo e referência para outras pessoas", afirma o médico, pesquisador e professor que, aos 61 anos, é casado com Geisa Baptista Barros e tem dois filhos: Rafael e Clara.



Com o professor Rosemberg, no Núcleo de Doenças Infecciosas

WASHINGTON NOVAES

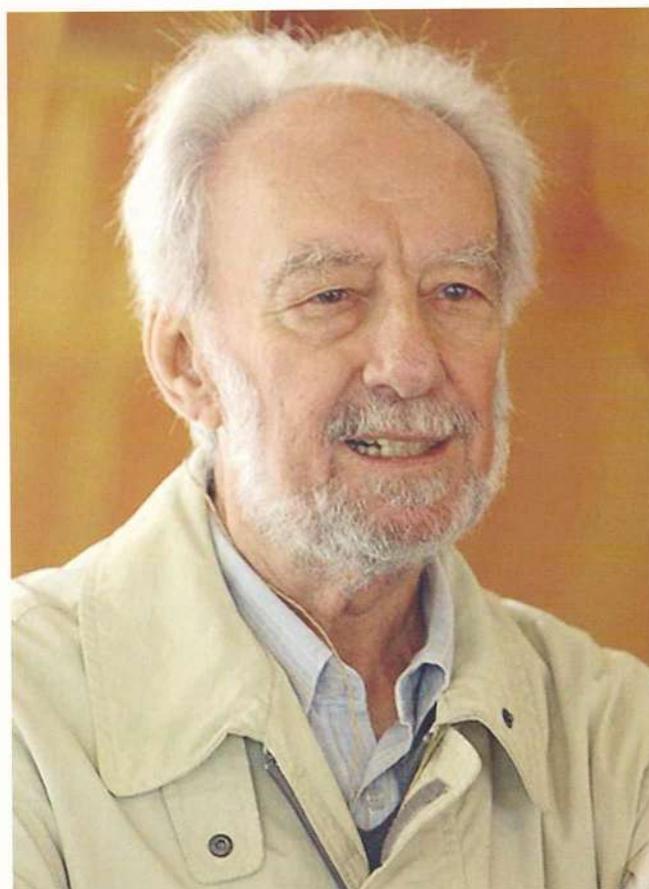
Advogado de formação e jornalista por vocação, Washington Luíz Rodrigues Novaes é dono de uma carreira que ultrapassa meio século de lutas pela cidadania, pela sustentabilidade e pelo meio ambiente. Destaca-se como um dos grandes defensores dos povos indígenas no País, com livros, séries e documentários sobre o tema.

Sua vida como profissional de comunicação teve início no mesmo período em que se formava bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo, em 1958. Após dois anos dividindo-se entre o escritório de advocacia recém-inaugurado e o trabalho de revisor do jornal Folha da Manhã, concluiu que seu destino, de fato, encontrava-se no jornalismo.

Em seus mais de 50 anos de profissão, Washington traz no currículo as funções de repórter, editor, diretor e colunista em grandes periódicos nacionais: Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil, Última Hora, Correio da Manhã, Veja e Visão.

Na TV, fez história como editor-chefe do Globo Repórter, a partir da década de 70. Em 1980, dirigiu para o programa o documentário “Amazonas: a Pátria da Água”, premiado no Festival de Televisão de Nova Iorque. Nesta mesma época, viajou ao Xingu pela primeira vez, o que contribuiu para que sua paixão pela causa indígena e pela questão ambiental fosse despertada.

Ainda na Globo, foi editor do Jornal Nacional e participou do programa Globo Ecologia. Atuou também como comentarista de telejornais das Redes Bandeirantes e Manchete. Ao longo dos anos 80, como produtor independente, dirigiu as séries “Xingu – a terra mágica”,



O jornalista Washington Novaes: destaque pelas lutas ambientais

“Kuarup”, “Pantanal” e “Xingu – a terra ameaçada”, pelos quais foi premiado em Havana, Seul e Portugal.

Desde essa época, já escrevia regularmente sobre o tema de meio ambiente, externando sua preocupação com o desequilíbrio da relação entre a espécie humana e o planeta e os riscos de nossos padrões excessivos de consumo. Seus trabalhos nesta área se destacam pela profundidade das análises, pela solidez das informações e por seu embasamento em incessante pesquisa de fontes científicas e jornalísticas.

Em 1991, com grande bagagem de conhecimento e atuação na área, foi convidado a assumir o cargo de secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, o qual exerceria por dois anos. Ali, levou adiante a luta pelo conhecimento, defesa e preservação do Cerrado, o bioma menos conhecido e mais devastado do País.

Antes e depois de assumir a Pasta, Washington trabalharia também como consultor na área ambiental e do desenvolvimento para importantes instituições nacionais e internacionais: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Unesco, Organização Mundial de Saúde e Ministério do Meio Ambiente, entre outras. Nesta última, inclusive, coordenou os trabalhos de integração e edição da Agenda 21 Brasileira.

Além de seus artigos semanais, atualmente publicados em O Estado de S. Paulo e em O Popular, Washington é autor de vários livros, como "Xingu, uma flecha no coração", "A quem pertence a informação", "A Terra pede água" e "A Década do Impasse". Colaborou ainda com os autores de "Irã, a força de um povo e sua religião", "A-Deus", "Informação e Poder", "Índios no Brasil", "Saúde nos Grandes Aglomerados Urbanos", entre outros.

Em 2001, realizou para a TV Cultura a série de cinco programas "Desafio do Lixo", gravada em nove países e 10 Estados brasileiros. Nos anos seguintes, além dos documentários "Primeiro Mundo É Aqui", sobre biodiversidade, "A Década da Aflição" e "Depois da Rio + 10", ambos relacionados à Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, na África do Sul, realizou "Cerrado Urgente", sobre a ameaça de extinção do bioma, e "Biodiversidade – No Rastro do Cometa" (2004), retratando a biodiversidade na cidade de São Paulo.

Por seu trabalho como jornalista e ambientalista recebeu, em 2009, o título de "doutor honoris causa" pela Universidade Federal de Goiás, Estado onde hoje reside. Ganhou também o troféu Golfinho de Ouro, o Prêmio Esso Especial de Meio Ambiente e o Prêmio Unesco de Meio Ambiente, em 2004.

Atualmente é consultor da TV Cultura, na qual supervisiona programas de conteúdo ambiental, como o Repórter Eco (do qual também é comentarista). Participa, ainda, de discussões sobre problemas brasileiros em seminários e workshops por todo o País.

HOMENAGEADOS NAS EDIÇÕES PASSADAS

2005

- Advogado Ewerton Montenegro Guimarães (*in memoriam*)
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra - CDDH

2006

- Advogado Nestor Cinelli (*in memoriam*)
- Bispo da Diocese de São Mateus - Dom Aldo Gerna
- Pastoral da Criança no Espírito Santo

2007

- Congregação Missionárias da Caridade
- Reverendo Jaime Wright (*in memoriam*)

2008

- Fórum Permanente da Bacia do Rio Aribiri
- Jurista e escritor João Batista Herkenhoff
- Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo - Mepes

2009

- Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil - Acacci
- Fotógrafo humanitário e ambientalista Sebastião Salgado
- Médico pediatra Rogério Coelho Vello (*in memoriam*)

2010

- Dra. Zilda Arns Neumann (*in memoriam*)
- Roberto Anselmo Kautsky (*in memoriam*)
- Sebastião Francisco Tótola
- Serviço de Engajamento Comunitário - Secri

2011

- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Elizete Sherring Siqueira (*in memoriam*)
- Inspetora São João Bosco - Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador - Cesam
- Instituto João XXIII
- Programa Valorização da Juventude Rural - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca - Seag

2012

- Afec
- Assunta Caliman
- Ateliê de Ideias
- Cônego Maurício de Mattos Pereira
- Isabel Aparecida Borges da Silva
- Leonardo Boff
- Renato Moraes de Jesus
- Ruth de Albuquerque Tavares

2013

- Associação Albergue Martin Lutero
- Associação Nova Esperança
- Banco de Leite Humano do HPM
- Comunidade Católica Epifania
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente - Rede Aica

HOMENAGEADOS NAS EDIÇÕES PASSADAS

2005

- Advogado Ewerton Montenegro Guimarães (*in memoriam*)
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra - CDDH

2006

- Advogado Nestor Cinelli (*in memoriam*)
- Bispo da Diocese de São Mateus - Dom Aldo Gerna
- Pastoral da Criança no Espírito Santo

2007

- Congregação Missionárias da Caridade
- Reverendo Jaime Wright (*in memoriam*)

2008

- Fórum Permanente da Bacia do Rio Aribiri
- Jurista e escritor João Batista Herkenhoff
- Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo - Mepes

2009

- Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil - Acacci
- Fotógrafo humanitário e ambientalista Sebastião Salgado
- Médico pediatra Rogério Coelho Vello (*in memoriam*)

2010

- Dra. Zilda Arns Neumann (*in memoriam*)
- Roberto Anselmo Kautsky (*in memoriam*)
- Sebastião Francisco Tótola
- Serviço de Engajamento Comunitário - Secri

2011

- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Elizete Sherring Siqueira (*in memoriam*)
- Inspetora São João Bosco - Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador - Cesam
- Instituto João XXIII
- Programa Valorização da Juventude Rural - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca - Seag

2012

- Afec
- Assunta Caliman
- Ateliê de Ideias
- Cônego Maurício de Mattos Pereira
- Isabel Aparecida Borges da Silva
- Leonardo Boff
- Renato Moraes de Jesus
- Ruth de Albuquerque Tavares

2013

- Associação Albergue Martin Lutero
- Associação Nova Esperança
- Banco de Leite Humano do HPM
- Comunidade Católica Epifania
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente - Rede Aica



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO